

Licença



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Fonte: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/98>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Referência

LIMA, Layane Rodrigues de; NAVES, Rozana Reigota; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva. Propriedades gramaticais e semânticas da causalidade em orações complexas na Libras. *In*: FARIA, Juliana Guimarães; REZENDE, Tânia Ferreira (org.). **Expressões sinalizadas**. Goiânia: Cegraf, UFG, 2021. v. 2, p. 145-170. Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/98>. Acesso em: 16 jan. 2025.

JULIANA GUIMARÃES FARIA
TÂNIA FERREIRA REZENDE
(Organizadoras)

Expressões Sinalizadas

Vol. 2

Cegraf UFG



UFG Universidade Federal de Goiás

Reitor

Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Sandramara Matias Chaves

Diretora do Cegraf UFG

Maria Lucia Kons

Conselho Editorial deste livro

Anabel Galán-Mañas (UAB-Barcelona)

Claudney Maria de Oliveira-Silva (UFG)

Cristiane Batista do Nascimento (UnB)

Daniel Marra da Silva (UFT)

Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG)

Débora Cristina Santos e Silva (UEG)

Kleber Aparecido da Silva (UnB)

Mônica Veloso Borges (UFG)

Sâmela Ramos da Silva (Unifap)

Sebastião Elias Milani (UFG)

Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira (UFRR)



JULIANA GUIMARÃES FARIA
TÂNIA FERREIRA REZENDE
(Organizadoras)

Expressões Sinalizadas

Volume 2

1ª EDIÇÃO

2021

Cegraf UFG

© Juliana Guimarães Faria, 2021

© Tânia Ferreira Rezende, 2021

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica:

Géssica Marques de Paulo

Revisão

Vanda Ambrósia Pimenta

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

A construção dos textos, bem como os conteúdos, as ideias e as opiniões neles expressas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e autoras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

E96 Expressões sinalizadas [E-book] / organizadoras, Juliana Guimarães Faria, Tânia Ferreira Rezende. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.
278 p. : il. ; v. 2.

Obra dedicada à celebração dos Dez Anos do curso de Letras: Libras e dos Cinco Anos do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Inclui referências.
ISBN (E-book): 978-85-495-0364-0

1. Língua brasileira de sinais. 2. Linguística. 3. Professores - Formação. 4. Surdos - Educação. 5. Teatro na educação. I. Faria, Juliana Guimarães. II. Rezende, Tânia Ferreira.

CDU: 81'221.24:378-056.263

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

Apoio:
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Goiás

Sumário

APRESENTAÇÃO8

PARTE 1

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE TRADUTORES E INTÉRPRETES

O CURSO DE LETRAS: LIBRAS NO ESTADO DE GOIÁS: DA MODALIDADE A DISTÂNCIA
À MODALIDADE PRESENCIAL E SEUS DESDOBRAMENTOS17

Claudney Maria de Oliveira-Silva

Francisco José Quaresma de Figueiredo

Soraya Bianca Reis Duarte

ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS DA UFG: DESAFIOS
E POSSIBILIDADES38

Juliana Guimarães Faria

Alba Cristhiane Santana

Neuma Chaveiro

Cristiane Batista do Nascimento

FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO EM PEÇAS TEATRAIS: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE REALIZADA NO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS.....	61
---	----

Renata Cristina Vilaça-Cruz

Juliana Guimarães Faria

Larianne Rezende Aguiar

PARTE 2 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS

CORPOS E LÍNGUAS NA TRAMA COLONIAL: O(A) SURDO(A) EM TERRAS EURO-OUVINTISTAS...	84
---	----

Hildomar José de Lima

Tânia Ferreira Rezende

TIPOLOGIA DE LÍNGUAS DE SINAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	111
--	-----

Bruno Gonçalves Carneiro

Mônica Veloso Borges

PROPRIEDADES GRAMATICAIS E SEMÂNTICAS DA CAUSALIDADE EM ORAÇÕES COMPLEXAS NA LIBRAS.....	145
---	-----

Layane Rodrigues de Lima

Rozana Reigota Naves

Enrique Huelva Unternbäumen

PARTE 3 COMUNIDADE SURDA E SEUS DESAFIOS: DO CONTEXTO PROFISSIONAL DE TRADUTORES E INTÉRPRETES AO CONTEXTO DE ATENÇÃO À SAÚDE

ATENCIÓN A LA SALUD DE LAS PERSONAS SORDAS USUARIAS DE LA LENGUA DE SIGNOS EN EL CONTEXTO BRASILEÑO Y ESPAÑOL.....	172
---	-----

Lizeth Estefanía Pucuji Tierra

Neuma Chaveiro

Dolors Rodríguez-Martín

DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL195
Andreia Pinheiro Neto Silva
Sofia O. P. dos Anjos Coimbra da Silva

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS: DO VOLUNTARIADO À
FORMALIZAÇÃO DA PROFISSÃO214
Jéssica Camila Lima Xavier
Táisa Aparecida Carvalho Sales

PARTE 4

COMUNIDADE SURDA E SEUS DESAFIOS: DO CONTEXTO FAMILIAR AO EDUCACIONAL

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR
CRIANÇAS SURDAS: UMA UNIÃO NECESSÁRIA238
Mirelle Cristina Gonçalves
Layane Rodrigues de Lima

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA PARA ALUNOS SURDOS.....252
Mikael Adrian de Sousa
Alessandra Campos Lima
Andrea dos Guimarães de Carvalho

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES.....270

PROPRIEDADES GRAMATICAIS E SEMÂNTICAS DA CAUSALIDADE EM ORAÇÕES COMPLEXAS NA LIBRAS¹

Layane Rodrigues de Lima
Rozana Reigota Naves
Enrique Huelva Unternbäumen

Um dos objetivos centrais da Linguística é explicar o funcionamento das línguas naturais. Essa afirmação reflete a investigação aqui empreendida, relacionada à análise linguística da língua brasileira de sinais (Libras), uma das línguas

utilizadas no Brasil e reconhecida como língua de instrução e de acessibilidade dos surdos, segundo a Lei nº. 10.436, do ano de 2002 (Brasil, 2002).

Neste capítulo, fundamentado nas bases teóricas da relação entre *gramática e conceitualização*

¹ Este capítulo apresenta uma parte dos resultados da pesquisa de doutorado de Layane Rodrigues de Lima, intitulada *Relações de causalidade em orações complexas na língua brasileira de sinais* (Lima, 2019) e desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^a Rozana Reigota Naves e a coorientação do Prof. Enrique Huelva Unternbäumen.

(Chomsky, 1995, 2000, 2004; Lakoff; Johnson, 1999; Langacker, 2008; Huelva Unternbäumen; Naves, 2016, 2017), sob a interface sintaxe-semântica, é investigada a realização das relações de causalidade em Libras. Para tanto, são analisadas as propriedades gramaticais e semânticas da causalidade em orações complexas nessa língua de sinais. Embora as pesquisas no campo da Linguística da Libras venham se expandindo nos últimos anos, são recentes as análises sobre os processos de articulação de orações nessa língua, notadamente com o foco dado ao tema neste capítulo. Os primeiros estudos sobre orações complexas que exprimem as relações de causalidade foram desenvolvidos por Lima (2010) e Andrade (2015).

Os estudos tradicionais ressaltam que a caracterização da causalidade está atrelada ao nexos semântico estabelecido entre os termos oracionais antecedente e consequente. A conexão entre esses termos encontra-se associada às relações sintáticas que se evidenciam na sentença, explicitadas ou não por meio de conectivos manifestos. Em português, as relações de causalidade expressas nesta conexão podem ser articuladas de diversas formas, como nos seguintes exemplos:

- (1) Estou com dor de barriga *porque* comi muito.
- (2) Comi muito, *por isso* estou com dor de barriga.
- (3) Estou com dor de barriga. Comi muito.

Em (1), o conectivo “porque” introduz a causa da dor de barriga. Já em (2), o conectivo “por isso” apresenta a consequência de se ter comido muito. Nesses dois primeiros exemplos, os conectivos alteram a ordem da causa e do efeito/consequência, porém a interpretação semântico-cognitiva de causalidade é a mesma. Fugindo ao padrão observado nos dois primeiros casos, em (3), a relação de causalidade é realizada sem qualquer conectivo, com o uso de uma pausa marcada: o ponto final. A interpretação semântico-cognitiva da causalidade é explicitada por meio do nexos causal entre os eventos das sentenças, e não por conectivos. Esses

fenômenos parecem se realizar também em Libras e são descritos nas próximas seções deste capítulo.

Os dados desta pesquisa foram coletados com oito participantes surdos, usuários fluentes da Libras e residentes na cidade de Goiânia e região metropolitana, localizadas no estado de Goiás. Esses dados foram anotados no *software* Elan (Eudico Linguistic Annotator), um sistema projetado para análises no campo de pesquisas linguísticas e que permite registrar dados provenientes de vídeos e/ou áudios produzidos em línguas orais ou em línguas sinalizadas. Para coletar os dados usados neste estudo, utilizaram-se narrativas baseadas no filme *The pear film (A história da pera, 1975)*, eliciação de sentenças (elaboração de construções com base em imagens em que se pressupunha uma relação de causalidade) e diálogos em Libras sobre um tema polêmico: aborto e maioridade penal.

Gramática e conceitualização

Na tradição dos estudos linguísticos, a relação entre gramática e conceitualização é vista sob diferentes olhares e muitas vezes com entendimentos distintos nas várias correntes linguísticas. Um exemplo dessas múltiplas visões pode ser encontrado nas concepções desenvolvidas pela Gramática Cognitiva (GC) e pela Gramática Gerativa (GG).

Segundo Huelva Unternbäumen e Naves (2016), na GC, tomando como referência o trabalho de Langacker (2008), destaca-se a natureza simbólica da gramática. Assim, as construções gramaticais são concebidas mediante a associação entre estrutura fonética e estrutura conceitual, que permite a construção e a simbolização de expressões linguísticas complexas, como no caso de orações e sentenças. Na visão de Langacker, a conceitualização é codificada na realidade física como um fenômeno fundamentalmente mental, cuja interpretação se realiza em dois níveis semânticos distintos que, entretanto, inter-relacionam-se: o do conteúdo

e o da construção do conteúdo. Huelva Unternbäumen e Naves (2016, p. 7) acrescentam que a GC vê a gramática como uma construção polisêmica, uma vez que “cada construção gramatical está cognitivamente conectada a uma estrutura conceitual complexa e não apenas a um conceito independente”.

Por seu lado, a GG, campo das teorias formalistas (Chomsky, 1995, 2000, 2004), entende que gramática e conceitualização são objetos de diferentes níveis de representação na arquitetura da gramática. Huelva Unternbäumen e Naves (2016) lembram que, na versão mais atual da GG, o Programa Minimalista, as expressões linguísticas são geradas por um sistema computacional (o aparato sintático do sistema), por meio de operações básicas que lidam com os traços abstratos dos itens lexicais de base fonológica, semântica e formal (sintática). Nessa arquitetura,

os objetos linguísticos gerados pelo sistema computacional combinam forma e significado, de tal maneira que os traços fonológicos dos itens lexicais são interpretados em uma interface fonológica – a Forma Fonológica (“Phonological Form” – PF), os traços semânticos são interpretados em uma interface semântica – a Forma Lógica (“Logical Form” – LF), e os traços formais se dividem em traços interpretáveis – como os de quantificação, que geram uma representação em LF – e traços não interpretáveis – como os de Caso abstrato, que devem ser eliminados pelo sistema computacional no curso da derivação da expressão linguística, uma vez que não são interpretados nem pela interface fonológica nem pela interface semântica. PF e LF fazem interface com os chamados sistemas de desempenho – o sistema Articulatório-Perceptual e o sistema Conceitual-Intencional, respectivamente –, os quais impõem condições de legibilidade das expressões linguísticas em cada uma das interfaces. (Huelva Unternbäumen; Naves, 2016, p. 9).

Os autores destacam que os linguistas têm se movimentado para buscar aproximações entre os diferentes modelos teóricos que mapeiam a sistematização e o uso da competência gramatical e da estrutura conceitual. Nessa direção, eles propõem desenvolver análises que possibilitem o diálogo da abordagem gerativista (Chomsky, 1995, 2000, 2004) com a abordagem funcionalista de base cognitivista (Lakoff; Johnson, 1999; Langacker, 2008, entre outros). A proposta de trabalhar com abordagens linguísticas distintas parte da hipótese, mencionada em Huelva Unternbäumen e Naves (2017), de que a arquitetura do sistema cognitivo seleciona elementos complexos para codificação gramatical.

Propriedades gramaticais da causalidade em Libras

No eixo das propriedades gramaticais, observa-se que as relações de causalidade em Libras podem ser realizadas mediante dois tipos principais de estruturas morfossintáticas: (1) orações com conectivos manuais e (2) orações sem conectivos manuais. Reportando-se às orações do primeiro tipo, Lima (2019) descreve as relações de causalidade que ocorrem no interior delas e que são provenientes de estruturas *temporais*, *condicionais* e *causais*. A autora considera a presença, nessas orações, de conectivos manuais manifestos e expressões não manuais, tais como as sobrelhas levantadas e as sobrelhas franzidas. Na apresentação dos dados, os eventos são indicados pelas proposições P e Q, em que a oração representada em P expressa a causa, e a oração em Q, a consequência:

- (1) [_QEstou com dor de barriga] [_Pporque comi muito.]
- (2) [_PPor causa do engarrafamento no centro da cidade,] [_Qcheguei atrasada ao trabalho.]

No caso das orações temporais indicativas de relações de causalidade, foi identificado no estudo de Lima (2019) o uso dos conectivos manuais

DEPOIS e ENTÃO. Embora Pfau (2016) indique outros com valor temporal, a exemplo dos sinais manuais AGORA e ANTES, tais conectivos não apareceram nos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa. O conectivo manual DEPOIS é retratado nas imagens dispostas na Figura 1.

Figura 1 - Oração com o conectivo manual DEPOIS em Libras



_____sl

[_PCOMER BOBEIRA] [_QDEPOIS DOR-DE-ESTÔMAGO VOMITAR]
 ‘Comeu muito, depois ficou com dor de estômago e vomitou.’

sl = sobrelanceiras levantadas.

Fonte: Lima, 2019, p. 105.

Na Figura 1, a relação de causalidade entre os eventos em P, *comer muito*, e em Q, *dor de estômago* e *vômito*, é construída mediante o uso do conectivo manual DEPOIS, sinal acompanhado pela expressão não manual de sobrelanceiras levantadas. A apresentação dos dados se dá de forma cronológica, ou seja, primeiro a causa e depois a consequência, algo característico de orações temporais.

Sobre as relações de causalidade verificadas em orações condicionais, observou-se na literatura sobre línguas de sinais (Pfau, 2016; Lourenço, 2018; Figueiredo; Lourenço, 2019) que tais orações são iniciadas nessas línguas por meio de conectivos manuais, especialmente o conectivo SE, e/ou por meio de marcações não manuais. Entre os recursos não manuais, estão o levantamento das sobrelanceiras ou um leve movimento do queixo para cima. Na Figura 2, é reproduzido um recorte em que o colaborador

da pesquisa argumenta com sua interlocutora sobre a necessidade de se aprovar a pena de morte no Brasil.

Figura 2 - Oração com o conectivo manual SE em Libras



sf

[_P **PORQUE** IX₃ (ele) **SE** MATAR NENHUM] [_Q IX₃ (ele) APRENDER-NÃO ACOSTUMAR]

‘Porque, se não o matar, ele não aprenderá e se acostumará com essa situação.’

sf = sobrancelhas franzidas.

Fonte: Lima, 2019, p. 108.

No exemplo da Figura 2, há uma estrutura condicional construída com o encaixamento de dois conectivos manuais, um de natureza causal (PORQUE) e o outro de natureza condicional (SE). A relação de causalidade se dá por meio da relação entre os eventos em P, *não matar*, e em Q, *não aprender e acostumar*. Note-se que, em toda a extensão da oração condicional em P, há a expressão não manual de sobrancelhas franzidas, marca já indicada como pertencente às orações condicionais em línguas de sinais (Pfau, 2016; Lourenço, 2018). Além disso, o espaço de realização dos eventos difere do seguinte modo: o evento em P é articulado para

baixo e à esquerda do colaborador; já o evento em Q é articulado para a frente, no espaço denominado neutro.

Finalmente, no que concerne às orações que apresentam conectivos manuais causais, foram encontrados exemplos com os conectivos PORQUE e POR-CAUSA. Ambos são bastante utilizados para expressar relações de causalidade em Libras. A Figura 3 enfatiza o uso do conectivo manual PORQUE.

Figura 3 - Oração com o conectivo manual PORQUE em Libras



_____ sl/lq _____ sl
 [Q CARRO CARRO-BATER] [P PORQUE IX [el@] BEBER.]
 ‘O carro bateu porque ele [o homem] bebeu.’
 sl = sobrancelhas levantadas; lq: levantamento do queixo.
 Fonte: Lima, 2019, p. 112.

Na Figura 3, a relação de causalidade entre os eventos em Q, *carro bater*, e em P, *ele beber*, é estabelecida pelo uso direto do conectivo manual PORQUE, que vem acompanhado das marcas não manuais de sobrancelhas levantadas e levantamento do queixo, como aponta Lima (2019). O levantamento de sobrancelhas se estende por todo o evento em P. Verifica-se que o espaço de sinalização nos eventos em P e Q é diferenciado: o evento em Q é realizado no espaço de sinalização neutro, à frente, e o evento em P, no espaço à esquerda da colaboradora. Outra constatação é que o uso do conectivo manual PORQUE altera a ordem de apresentação da causa e da consequência, pois a causa é introduzida após a consequência.

Na Figura 4, há um exemplo do uso do conectivo manual POR-CAUSA, verificado no contexto de um diálogo entre os colaboradores da pesquisa durante o qual a colaboradora argumenta a favor da prática do aborto. Nessa construção, o conectivo é acompanhado de sobrancelhas levantadas, de maneira a explicitar melhor a relação de causalidade entre os eventos representados em P, *ter dificuldade financeira*, e aqueles ocorridos em Q, *ato de abortar*.

Figura 4 - Oração com o conectivo manual POR-CAUSA em Libras



_____sl

[_pPOR-CAUSA IX₁ (eu) TER MUIT@ DIFÍCIL] [_pPOR-CAUSA DINHEIRO] [_QQUERER
 _____sl
 IX₁ (eu) RÁPIDO ABORTAR.]

‘Porque eu tenho muita dificuldade financeira, penso que rapidamente vou querer abortar.’

Fonte: Lima, 2019, p. 114.

No dado reproduzido na Figura 4, o sinal manual POR-CAUSA é realizado duas vezes. Essa dupla realização do conectivo parece evidenciar relações gramaticais que se estabelecem em contextos pragmático-discursivos específicos, uma espécie de construção de reparação/retificação (*repair construction*). Nessa situação, o participante se empenha em reconstruir a ideia de maneira a precisar melhor o que pretende dizer.

Os conectivos manuais (temporais, condicionais e causais) apresentados até aqui têm apenas a função de explicitar a articulação de orações complexas, uma vez que já existe um vínculo semântico-causal entre os eventos P e Q das orações. Ou seja, conforme já observado, as relações de causalidade entre eventos não exigem necessariamente o uso explícito de conectivos, podendo ocorrer por meio da conexão semântica entre a causa e a sua consequência/efeito. No *corpus* desta pesquisa, foram identificados exemplos de construções de natureza causal sem conectivos manuais e com a realização de expressões não manuais (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Contexto 1: oração sem conectivo manual em Libras



[_P HOMEM BEBER BEBIDA ALCÓOLICA] [_Q CARRO-BATER.]
 ‘O homem bebeu; o carro bateu.’

Fonte: Lima, 2019, p. 123.

No exemplo reproduzido na Figura 5, não há qualquer conectivo manual que explicita a relação de causalidade entre as proposições em P, *homem beber*, e em Q, *bater o carro*. Apesar disso, a ausência de conectivos manuais não compromete a interpretação semântica da relação de causalidade existente na articulação das proposições em P e Q.

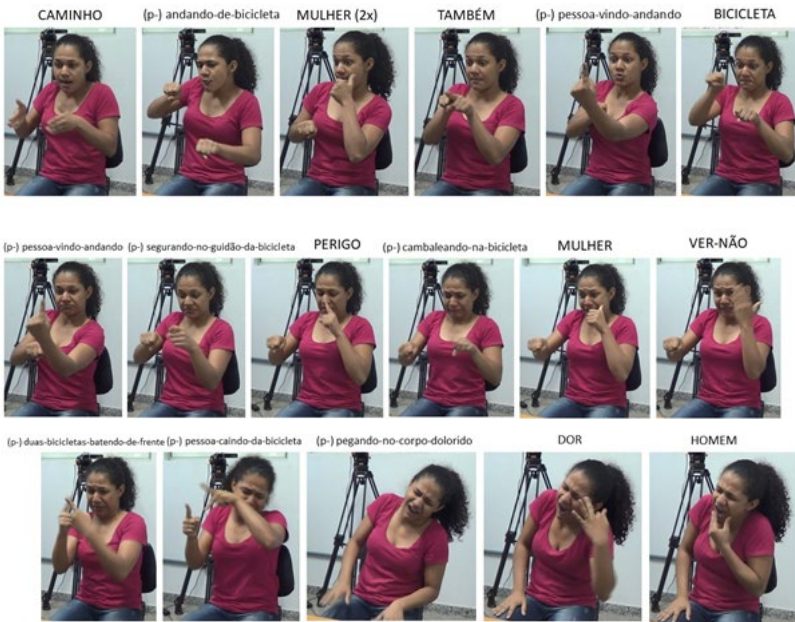
Relações de causalidade estabelecidas sem o uso de conectivos manuais são identificadas também em contextos narrativos realizados em Libras. É o que evidencia a análise das produções em Libras dos colaboradores desta pesquisa, baseadas num episódio do filme *A história da pera* (*The pear film*):

O menino estava andando de bicicleta e, no caminho, ele foi seduzido por uma linda menina, que também estava andando de bicicleta no

caminho oposto. Com o olhar distraído e concentrado na menina, ele não viu uma pedra no caminho. Ele bateu nessa pedra de bicicleta, caiu no chão e as pernas se esparramaram.

No trecho acima, a causalidade é identificada por intermédio da relação entre *bater de bicicleta na pedra e cair*. Entre os dados produzidos pelos colaboradores, selecionou-se o exemplo apresentado na Figura 6.

Figura 6 - Contexto 2: trecho sem conectivo manual em Libras



[PCAMINHO (p-) andando-de-bicicleta MULHER (2x) TAMBÉM (p-) pessoa-vindo-andando
BICICLETA (p-) pessoa-vindo-andando (p-) segurando-no-guidão-da-bicicleta PERIGO
(p-) cambaleando-na-bicicleta MULHER VER-NÃO (p-) duas-bicicletas-batendo-de-frente]
[(p-) pessoa-caindo-da-bicicleta (p-) pegando-no-corpo-dolorido DOR HOMEM]
'No meio do caminho, estava passando por ele uma menina pedalando em uma
bicicleta, que trombou nele e ele caiu da bicicleta.'
Fonte: Lima, 2019, p. 130-131.

Neste exemplo, como nos últimos apresentados, a relação de causalidade não é estabelecida por meio de um conectivo manual que denote o nexos entre a causa em P, *trombar de bicicleta*, e a consequência em Q, *cair de bicicleta*. Porém, a ausência do conectivo não compromete a interpretação semântica da relação de causa e consequência existente nos dois eventos. Tal ausência é compensada pelo uso de expressões não manuais em toda a extensão do trecho reproduzido (tanto em P quanto em Q) na Figura 6, com destaque para as sobranças levantadas e franzidas. Essas propriedades (existência/inexistência de conectivos e presença de marcas não manuais nas orações gramaticais) estão resumidas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Síntese das propriedades gramaticais da causalidade em Libras

Propriedades gramaticais da causalidade em Libras		
Tipo de oração	Ordem (causa-consequência ou consequência-causa)	Extensão da expressão não manual
Com conectivo manual temporal DEPOIS	causa-consequência	Movimento de sobranças apenas no conectivo manual
Com conectivo manual condicional SE	causa-consequência	Movimento de sobranças em toda a oração
Com conectivo manual causal PORQUE	consequência-causa	Movimento de sobranças em toda a oração Levantamento de queixo apenas no conectivo manual
Com conectivo manual POR-CAUSA	causa-consequência	Movimento de sobranças em toda a oração
Sem conectivo manual	causa-consequência	Movimento de sobranças em toda a oração

Fonte: Elaborado pelos autores.

Propriedades semânticas da causalidade em Libras

As propriedades semânticas das relações de causalidade em Libras foram analisadas com base na proposta tripartida de Sweetser (1990) – e seus sucessores –, que distingue três categorias: causalidade de conteúdo, causalidade epistêmica e causalidade de atos de fala. Estas se relacionam por meio de uma escala de domínio cognitivo, partindo-se de uma interpretação mais concreta (nível de conteúdo) para uma interpretação mais abstrata (nível de atos de fala), como demonstrado no esquema abaixo.

Esquema 1 - Escala de causalidade segundo Sweetser (1990)

Nível de conteúdo	>	Nível epistêmico	>	Nível de atos de fala
sociofísico/mundo real		conclusão/crença		conversacional

Fonte: Lima, 2019, p. 137.

Para ilustrar cada um desses níveis, apresentam-se exemplos extraídos de Sweetser (1990, p. 77). No exemplo (4), no domínio de conteúdo, a conjunção causal marca a causalidade entre eventos do mundo real; em (5), ela marca a causa de uma crença ou de uma conclusão no domínio epistêmico; e em (6), no domínio de atos de fala, ela indica a explicação da causa de um ato de fala.

- (4) John came back because he loved her.
'João voltou porque ele a amava.'
- (5) John loved her, because he came back.
'João a amava, por isso ele voltou.'
- (6) What are you doing tonight?, because there's a good movie on.
'O que você está fazendo à noite?, porque há um bom filme.'

Em (4), no nível de conteúdo, a causa de um evento no mundo real conecta as duas sentenças: por assim dizer, o amor de João por ela, concebido como parte do mundo real, foi a causa do retorno dele. Já em (5), o nível epistêmico se caracteriza pela interpretação de que a causa, o amor de João por ela, corresponde a uma crença ou uma suposição/raciocínio lógico do falante a qual tem como resultado o fato de João ter retornado. Por fim, em (6), a explicação causal pode ser inferida por meio do ato de fala que surge do questionamento sobre o pensamento do interlocutor acerca das atividades programadas para a noite. Nesse caso, segundo a autora, a leitura que se faz é algo do tipo: “Eu perguntei o que você está fazendo à noite porque eu quero sugerir que nós vejamos um bom filme” (Sweetser, 1990, p. 77). Do ponto de vista dela, essa seria uma sentença totalmente incompreensível se a conjunção porque fosse entendida no domínio do conteúdo. Afinal, a oração principal não é sequer uma afirmação, de maneira que a “oração-porque”, como diz Sweetser, não pode ser interpretada como a causa real do evento ou da situação descrita.

Sweetser (1990), Sanders, Spooren e Noordman (1992), Noordman e Blijzer (2000), Sanders e Sweetser (2009) e Sanders, Sanders e Sweetser (2009) propõem categorias de análise da semântica da causalidade, tais como ordem de apresentação dos eventos (icônica/não icônica); relações de coerência e polaridade (positiva/negativa); e graus de objetividade/subjetividade entre o falante e o sujeito de consciência. Para a descrição das relações de causalidade em Libras nesta seção, selecionou-se apenas a ordem de apresentação icônica/não icônica. Na ordem icônica, a causa é apresentada antes da consequência/efeito. Na ordem não icônica, ao contrário, a consequência/efeito é apresentada(o) antes da causa.

Na descrição das relações de causalidade aqui realizada, considerou-se a distinção entre causalidade real/de conteúdo, epistêmica e de atos de fala. Sobre a causalidade de conteúdo em Libras, os dados revelaram a

ocorrência de duas situações: ordem icônica (causa-consequência), em que a relação de causalidade se dá por justaposição ou por meio do conectivo manual temporal DEPOIS (Figuras 7 e 8); e ordem não icônica (consequência-causa), em que se usa o conectivo manual PORQUE para articular a relação entre os eventos (Figura 9).

Figura 7 - Causalidade de conteúdo em Libras sem conectivo



[_P HOMEM CARRO BEBER] [_Q CARRO-BATER.]
 ‘O homem bebeu; o carro bateu.’

Fonte: Lima, 2019, p. 149.

Os dados ilustrados na Figura 7 exemplificam o uso da relação icônica na construção dos elementos da causalidade real ou de conteúdo (Sweetser, 1990), com a causa apresentada antes da consequência. Ao analisar uma imagem que sugere a ingestão de bebidas alcoólicas como causa de um acidente de carro, o colaborador infere, com base em seu conhecimento enciclopédico, que a ingestão de bebida e o posterior ato de dirigir embriagado são a causa real da batida do carro. Note-se que não há conectivo que explicita a relação entre os eventos dispostos em P e Q. Ao contrário, na Figura 8, a relação de causalidade icônica é construída com a presença do conectivo manual DEPOIS. Conforme se vê na figura, primeiro a colaboradora produz a expressão da causa, *comer muito*, e, posteriormente, indica a consequência, *dor de estômago*.

Figura 8 - Causalidade de conteúdo em Libras com o conectivo DEPOIS



_____ sf _____ sl _____ sf
 [pCOMER-MUITO] [QDEPOIS HORAS DOR-MUITO ESTÔMAGO.]
 ‘[Pessoa] comeu muito, depois de horas ficou com dor de estômago.’
 Fonte: Lima, 2019, p. 151.

Conforme mencionado acima, a Figura 9, já apresentada anteriormente (Figura 3), demonstra a relação de causalidade construída com o conectivo manual PORQUE, que produz a ordem não icônica.

Figura 9 - Causalidade de conteúdo em Libras com o conectivo PORQUE



_____ sl/lq _____ sl
 [QCARRO CARRO-BATER] [pPORQUE IX [el@] BEBER.]
 ‘O carro bateu porque ele [o homem] bebeu.’
 Fonte: Lima, 2019, p. 112.

Nesta figura, a colaboradora estabeleceu a relação de causalidade entre os eventos em P e Q em um espaço temporal não icônico, optando pela ordem consequência-causa. A escolha da construção com o conectivo manual PORQUE confirma a análise de Sweetser (1990) segundo a qual a presença do conectivo denota a causalidade independentemente da ordem entre o antecedente e o consequente.

No caso da causalidade epistêmica, que pressupõe o conhecimento de mundo e das crenças do falante quando este articula relações de causalidade (Sweetser, 1990), identificou-se a utilização da ordem não icônica de duas formas: por meio da justaposição da articulação dos eventos e por meio da articulação dos eventos com o conectivo manual causal PORQUE. Nas Figuras 10 e 11, há exemplos de cada um desses tipos.

Figura 10 - Causalidade epistêmica em Libras sem conectivo



[_pHOMEM VIVER J-O-Ã-O] [_QLUZ TELEVISÃO LIGAR COISA ENTÃO.]
 'João está [em casa]: as luzes estão acesas e a televisão está ligada.'

Fonte: Lima, 2019, p. 155.

Figura 11 - Causalidade epistêmica em Libras com o conectivo manual PORQUE



[_QENTÃO PESSOA CASA DENTRO J-O-Ã-O TER VIVER TER]
 [_PPORQUE LUZ APONTAR TELEVISÃO-ASSISTIR]

‘João está em casa porque as luzes estão acesas e ele está assistindo televisão.’

Fonte: Lima, 2019, p. 154.

Nos dados reproduzidos na Figura 10, a relação de causalidade é epistêmica por se tratar de uma inferência do colaborador realizada mediante um raciocínio lógico, uma vez que não há uma causa direta entre *João estar em casa e luzes e televisão ligadas*. Essa ordem, não icônica, é representada por uma construção justaposta, porquanto não há presença de conectivo: *João está [em casa]: as luzes estão acesas e a televisão está ligada*. Na Figura 11, ao contrário, a relação de causalidade epistêmica não icônica é construída com a articulação do conectivo manual PORQUE. Assim como na Figura 10, o colaborador supõe que uma pessoa, referida como João, está em casa porque as luzes e a televisão estão ligadas e, para justificar esta inferência, ele emprega o conectivo manual PORQUE.

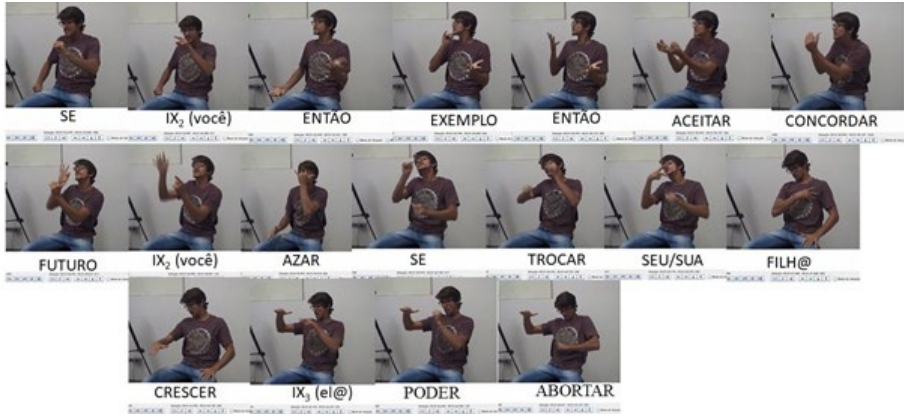
Uma hipótese para o resultado encontrado na Figura 11 tem a ver com o fato de a pergunta dirigida ao colaborador ter influenciado a não iconicidade, induzindo à produção de uma sentença do tipo “tópico-comentário”. Ou seja, na pergunta “Como você sabe que o João está em casa?”, *João está em casa* aparece como informação dada e, portanto,

parece natural que as respostas tragam essa informação como tópico – em primeira posição: João está em casa porque as luzes estão acesas.

Por fim, na causalidade de atos de fala, os dados indicaram o uso das duas ordens, icônica e não icônica, assim como se verificou na de conteúdo. A articulação da relação de causalidade processou-se por meio de um conectivo manual condicional (SE) e de conectivos manuais causais (POR-CAUSA e PORQUE). Nas Figuras de 12 a 14, são exemplificados contextos dessas ocorrências.

Na Libras, as relações de causalidade de atos de fala podem ser encontradas em contextos de diálogos argumentativos, como os do *corpus* desta pesquisa, que foram obtidos por meio de discussões sobre a aprovação ou não de leis que legalizem o aborto ou a maioria penal no Brasil. Em contextos como esses, são apresentadas explicações ou justificações para a defesa ou refutação de argumentos. Nos dados apresentados na Figura 12, o colaborador argumenta com sua interlocutora os motivos pelos quais ela não deve aceitar a prática do aborto.

Figura 12 - Causalidade de atos de fala em Libras com o conectivo manual SE



_____ s/n _____ s/n
 [p,SE IX₂ (você) ENTÃO EXEMPLO ENTÃO ACEITAR CONCORDAR] [q,FUTURO IX₂
 (você) AZAR]

_lq s/n _____ s/n
 SE TROCAR SUA FILH@ CRESCER IX₃ (el@) PODER ABORTAR.]

‘Por exemplo, se você aceita, concorda e futuramente por azar se deparar com sua
 filha nessa situação, então ela poderá abortar?’

s/n = perguntas sim/não

lq = levantamento de queixo

Fonte: Lima, 2019, p. 158.

Figura 13 - Causalidade de atos de fala em Libras com o conectivo manual POR-CAUSA



_____sl
 [QPOR-CAUSA IX₁ (eu) TER MUIT@ DIFÍCIL POR-CAUSA DINHEIRO QUERER]
 _____sl
 [pIX₁ (eu) RÁPIDO ABORTAR.]

‘Porque eu tenho muita dificuldade financeira, penso que rapidamente vou querer abortar.’

Fonte: Lima, 2019, p. 160.

Figura 14 - Causalidade de atos de fala em Libras com o conectivo manual PORQUE



_____sl lq
 [QMAS IX₁ (eu) ACEITAR-NÃO] [pPORQUE ENTÃO IX₁ (eu) CORAGEM TER-NÃO.]

‘Mas eu não vou aceitar [o aborto], porque eu não tenho coragem.’

Fonte: Lima, 2019, p. 161.

Na Figura 12, a relação de causalidade de atos de fala se articula por meio do conectivo condicional manual SE, em uma estrutura de ordem icônica. O colaborador sustenta sua posição contra o aborto aventando a possibilidade de sua interlocutora encontrar no futuro uma situação em que um membro muito próximo do núcleo familiar dela venha a praticá-lo. A causalidade de atos de fala é proveniente aqui de um raciocínio lógico empregado como causa ou explicação, porém o ato de fala em Q não é uma causa direta do evento em P.

Semelhantermente, na Figura 13, já apresentada antes (Figura 4), há também o uso da ordem icônica, desta vez, com o conectivo manual POR-CAUSA, cuja função é evidenciar o nexos causal entre os eventos P e Q: as *dificuldades financeiras* são referidas como argumento para o ato de fala que contém a decisão de abortar. Nesse dado, apresenta-se primeiro a causa, introduzida com o conectivo manual. Mais uma vez, a causa (o motivo, a razão) apresentada não tem relação direta com a prática do aborto.

Na Figura 14, a relação de causalidade de atos de fala se processa com a argumentação do colaborador de não aceitar a prática do aborto por lhe faltar coragem. Como nos exemplos das Figuras 12 e 13, a causa apontada não está diretamente relacionada ao ato de abortar. Neste exemplo, ao contrário do que se vê nos outros dois, há uma relação de implicatura não icônica (Sweetser, 1990) entre *não aceitar o aborto* e *não ter coragem*. Tal relação é estabelecida por meio do conectivo PORQUE. Trata-se de uma estratégia argumentativa (porque eu não tenho coragem) para sustentar a tese defendida pelo colaborador (eu não vou aceitar o aborto).

Após a exposição das propriedades semânticas das relações de causalidade em Libras, fica evidente a complexidade dessas relações dentro das estruturas de conteúdo, epistêmica e de atos de fala. Tais proprieda-

des estão resumidas no quadro a seguir, segundo os dados apresentados nesta seção.

Quadro 2 - Síntese das propriedades semânticas da causalidade em Libras

Propriedades semânticas da causalidade em Libras		
Tipo de causalidade	Ordem de iconicidade	Presença/Ausência de conectivo manual
Conteúdo/Real	Ícônica	Conectivo manual DEPOIS
	Não icônica	Conectivo manual PORQUE
Epistêmica	Não icônica	Sem conectivo manual
		Conectivo manual PORQUE
Atos de fala	Ícônica	Conectivo manual SE
		Conectivo manual POR-CAUSA
	Não icônica	Conectivo manual PORQUE

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerações finais

Este capítulo buscou apresentar alguns dos resultados da pesquisa sobre relações de causalidade em Libras encontrados em Lima (2019). Para alcançar essa finalidade, discutiram-se determinadas propriedades gramaticais e semânticas dessas relações nessa língua de sinais.

Constatou-se que as propriedades gramaticais da causalidade em Libras podem ser articuladas por meio de conectivos manuais ou de construções justapostas. Os dados apontaram a presença dos conectivos DEPOIS, ENTÃO, SE, PORQUE e POR-CAUSA, os quais aparecem, às vezes, acompanhados de expressões não manuais, como o levantamento de sobancelhas e do queixo. No que se refere às construções justapostas, verificou-se que nelas o nexo de causalidade entre os eventos oracionais em Libras se dá mediante dois fatores: a interpretação semântica e as informações morfológicas das expressões não manuais.

Quanto às propriedades semânticas, a análise das relações de causalidade nos dados obtidos em Libras identificou usos linguísticos nos três domínios cognitivos evidenciados na pesquisa pioneira de Sweetser (1990): causalidade de conteúdo, epistêmica e de atos de fala. Na primeira, houve a alternância da ordem de iconicidade: ordem icônica, com o conectivo manual DEPOIS, e ordem não icônica, com o conectivo manual PORQUE. Já na segunda, causalidade epistêmica, os dados indicaram apenas o uso da ordem não icônica, efetivada de duas formas: com o conectivo manual PORQUE e sem conectivo manual. Na última, causalidade de atos de fala, foram distinguidas as duas ordens de iconicidade, do seguinte modo: ordem icônica com os conectivos manuais SE e POR-CAUSA, e ordem não icônica com o conectivo manual PORQUE.

Segundo Huelva Unternbäumen e Naves (2016), buscou-se analisar a relação entre gramática e conceitualização por meio da confluência dos referenciais teóricos da Gramática Cognitiva e da Gramática Gerativa, cujos pressupostos fundamentaram a análise das propriedades gramaticais e semânticas da causalidade em orações complexas em Libras. A pesquisa demonstrou o papel da iconicidade na distribuição de conectivos manuais e a relação destes com a ordem das proposições. Em Libras, a manifestação do conectivo manual possibilita uma variação dessa ordem, e, na pesquisa, isso permitiu a expressão não icônica entre causa e consequência. A ordem icônica, por sua vez, apresentou-se categórica, portanto mais rígida, nas orações complexas em que o conectivo manual não estava manifesto. Ou seja, não houve variação entre a ordem de causa e consequência.

Nesse ponto, ressalta-se a necessidade de ampliar esta investigação, inclusive comparando-se dados de outras línguas de sinais com os resultados aqui divulgados, a fim de se averiguar se há ou não comportamentos similares. Igualmente oportuna é a publicação de pesquisas sobre a linguística das línguas de sinais, notadamente da Libras, com foco na articulação de orações complexas que expressam relações de causalidade.

Referências

ANDRADE, Alliny de Matos Ferraz. *Causatividade em Libras*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, Noam. *New horizons in the study of language and mind*. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 2000.

CHOMSKY, Noam. Beyond explanatory adequacy. In: BELLETTI, Adriana (ed.). *Structures and beyond*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 104-131.

FIGUEIREDO, Lorena Mariano Borges; LOURENÇO, Guilherme. O movimento de sobranças como marcador de domínios sintáticos na Língua Brasileira de Sinais. *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, v. 1, n. 48, p. 78-102, 2019.

HUELVA UNTERNBÄUMEN, Enrique; NAVES, Rozana Reigota. *A relação entre gramática e conceitualização: abordagens teóricas atuais e desafios futuros*. Projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2016.

HUELVA UNTERNBÄUMEN, Enrique. *The encoding of self-movement in cyberspace: bridges between the phenomenological-cognitivist and the minimalist approaches to grammar*. 2017. Work presented at the 47th Linguistic Symposium on Romance Languages, 2017.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LANGACKER, Ronald. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Oxford: OUP, 2008.

LIMA, Layane Rodrigues de. *As estruturas de causa e consequência na aquisição do português-por-escrito pelos surdos*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

LIMA, Layane Rodrigues de. *Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais*. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LOURENÇO, Guilherme. *Verb agreement in Brazilian Sign Language: morphophonology, syntax & semantics*. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

NOORDMAN, Leo; BLIJZER, Femke. On the processing of causal relations. In: COUPER-KUHLEN, Elizabeth; KORTMANN, Bernd (ed.). *Cause, condition, concession and contrast: cognitive and discourse perspectives*. New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 35-56.

PFAU, Roland. Syntax: complex sentences. In: BAKER, Anne Elizabeth; BOGAERDE, Beppie van Den; PFAU, Roland; SCHERMER, Trude. *The linguistics of sign languages: an introduction*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2016. p. 149-172.

SANDERS, Ted; SANDERS, José; SWEETSER, Eve Eliot. Causality, cognition and communication: a mental space analysis of subjectivity in causal connectives. In: SANDERS, Ted; SWEETSER, Eve Eliot (org.). *Causal categories in discourse and cognition*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2009. p. 19-61. (Cognitive linguistics research, 44).

SANDERS, Ted; SPOOREN, Wilbert; NOORDMAN, Leo. Toward a taxonomy of coherence relations. *Discourse Processes*, v. 15, n. 1, p. 1-35, 1992. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01638539209544800>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANDERS, Ted; SWEETSER, Eve Eliot. Causality in language and cognition: what causal connectives and causal verbs reveal about the way we think. In: SANDERS, Ted; SWEETSER, Eve Eliot (org.). *Causal categories in discourse and cognition*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2009. p. 1-18. (Cognitive linguistics research, 44).

SWEETSER, Eve Eliot. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.